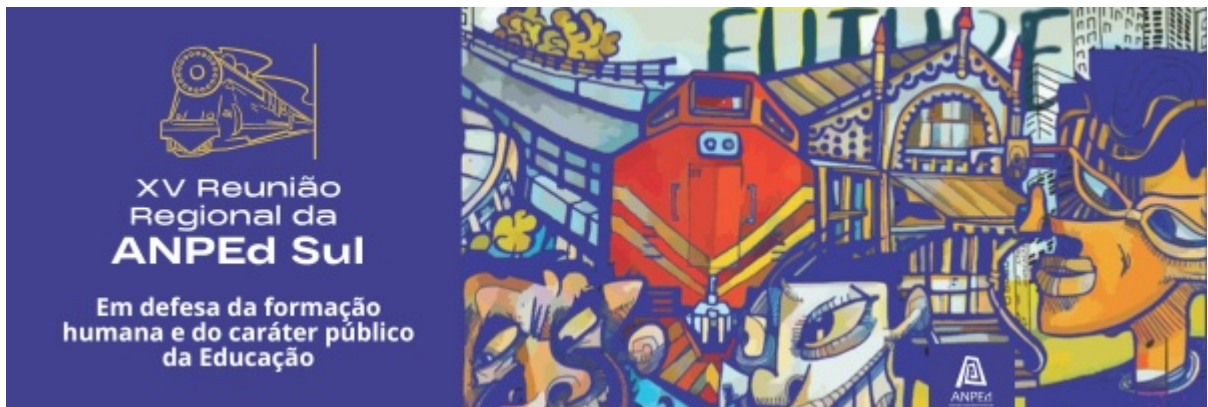




ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16660 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

**IMPACTOS DA PLATAFORMIZAÇÃO NA QUALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA
EDUCAÇÃO NO PARANÁ (2019 - 2024)**

Kerlyn Tatiana Schulz Niesvald - UNIOESTE/CAMPUS CASCAVEL - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Joao Carlos da Silva - UNIOESTE/CAMPUS CASCAVEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO OESTE DO PARANÁ

IMPACTOS DA PLATAFORMIZAÇÃO NA QUALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA EDUCAÇÃO NO PARANÁ (2019 - 2024)

RESUMO: A discussão sobre a qualidade da educação é inseparável da análise da função social da escola, que na perspectiva da ideologia neoliberal tem a educação como um bem privado, com valor econômico. No Paraná (2019-2024), as políticas educacionais baseadas no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram implementadas, especialmente através de plataformas digitais, sob a retórica de melhorar a qualidade da educação. A pandemia de Covid-19 acelerou a adoção dessas tecnologias, intensificando a precarização da condição do trabalho do professor bem como provocando o esvaziamento do conteúdo escolar. A rigor, esta narrativa fragiliza a escola pública naquilo que lhe mais essencial, isto é, a transmissão dos conhecimentos científicos, culturais e filosóficos como patrimônio da humanidade, conforme preconiza Saviani (1991) e Duarte (2016). Posto isto, através de uma pesquisa bibliográfica, este trabalho tem por objetivo examinar o avanço das plataformas digitais e suas interfaces com a ideologia meritocrática. Busca-se, portanto, entender a nova realidade que impõem ao ensino e identificando o projeto de sociedade em curso.

PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo, plataformização da educação, escola pública e qualidade da educação.

O presente texto integra a pesquisa de Tese de Doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da UNIOESTE, Campus Cascavel, PR. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo é analisar as relações entre a ideologia neoliberal meritocrática e o processo de plataformização da educação, identificando seus impactos na concepção da qualidade da educação pública no Paraná entre os anos 2019 e 2024. O recorte temporal inclui o período da pandemia de Covid-19 e as políticas públicas educacionais implementadas no Paraná, pautadas na ideologia da meritocracia e na utilização das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), especialmente as plataformas digitais. Essas políticas promovidas pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), já estavam em andamento, mas a pandemia acelerou e intensificou sua implementação.

A narrativa da democratização da educação de qualidade através da incorporação das plataformas deve ser investigada tendo em vista o lugar o Brasil ocupa nas relações econômicas internacionais. Somos um país que se localiza na periferia do capitalismo mundial, constatação que carrega uma gama de significados que se materializam em práticas sociais, que movem ideários e ações na nossa sociedade e consequentemente, trazem repercussões na nossa realidade concreta.

A escola pública paranaense tem se constituído ao longo do tempo, um laboratório para a construção e incorporação da lógica do livre mercado. Seu papel social de espaço privilegiado de formação humana tem sido ressignificado para atender o mercado de trabalho e sua divisão técnica. O projeto educacional que aqui se intensifica é uma formação para o desenvolvimento do trabalho simples que necessita de indivíduos que se integrem e consintam com as mazelas de uma sociedade efêmera, individualista, fragmentada, competitiva, padronizada, mercantilizada e meritocrática que caracteriza a sociedade capitalista.

Morozov (2018) destaca que a tecnologia está intimamente ligada com a economia, a história, a política e a geopolítica. Sob a falsa aparência de neutralidade, grandes empresas de tecnologia denominadas como *Big tech*, disseminaram ao longo das últimas décadas, o engodo retórico de que através da tecnologia a humanidade encontrará a solução dos problemas que enfrentamos nas mais diferentes áreas como educação, saúde, alimentação, moradia, transporte, segurança entre outras.

Esses discursos seduzem a sociedade pela possibilidade de resolver os problemas que nos afligem por um viés tido como racional, desvinculado de discussões políticas e de diferentes posicionamentos ideológicos. A rigor, esta narrativa fragiliza a escola pública naquilo que lhe mais essencial, isto é, a transmissão dos conhecimentos científicos, culturais e filosóficos como patrimônio da humanidade (Saviani, 1991; Duarte, 2016).

Esse cenário, em face da ampliação do neoliberalismo instaura um novo quadro normativo de conduta e subjetividade e revela, segundo Laval e Dardot (2016), uma nova razão do mundo, onde o mérito individual mediado pela concorrência são sinônimos de bem

estar e justiça social.

Apesar do neoliberalismo difundir a ideia de Estado mínimo e liberdade plena, na prática, ocorre a ampliação do mesmo para viabilizar a acumulação de capital. Isso representa apenas uma lógica para todas as instituições, ou seja, devem ser geridas como se fossem empresas. Nessa perspectiva, o neoliberalismo pode ser definido como um totalitarismo que destrói direitos e consequentemente a democracia, com vistas a um único objetivo, o lucro (Chauí, 2021).

Segundo Srnicek (2018), o fenômeno da plataformização se caracteriza como a forma em que o capitalismo se atualiza na sociedade contemporânea. A ascensão do que ele denomina como capitalismo de plataformas, consiste em um modelo de gestão onde as plataformas digitais desempenham um papel central na organização e intermediação das mais diversas atividades. Esse sistema, ao atingir uma escala global massiva, torna-se dominante e reconfigura o mercado de trabalho, introduzindo novas formas de trabalho precarizado e flexível desafiando modelos tradicionais de emprego e proteção social. As denominadas plataformas representam, portanto, uma mudança significativa na organização econômica e social, com implicações profundas nas relações de trabalho na sociedade contemporânea.

Moraes (2023), enfatiza que a plataformização deve ser entendida em sua multidimensionalidade, ao englobar diferentes esferas da sociabilidade, sendo uma expressão do atual ciclo de acumulação do capital, que passa por um processo de reestruturação produtiva:

[...] as Plataformas Digitais funcionam hoje, com uma espécie de ‘nova’ linha de montagem que, no passado, usando os princípios do Taylorismo, fez surgir o Fordismo. Porém, as novas transformações têm uma forma ainda mais preocupante, porque essa ‘nova linha de montagem’ está agora ligada aos meios de comunicação e as pontas que ligam as demandas de consumo à produção de coisas materiais e serviços (Moraes, 2023, s.p).

Atualmente, a plataformização se insere diretamente no debate sobre a educação devido a abrangência e a nova arquitetura que vem definindo o âmbito educacional. A escola transita de uma instituição com a função social voltada para a formação humana calcada nos princípios democráticos de igualdade e de direito, para uma formação humana direcionada pelos princípios da adaptabilidade e da autorregulação/responsabilização do indivíduo no mercado de trabalho.

Quando falamos em qualidade da educação é importante termos em mente que na sociedade capitalista, dividida em classes antagônicas, não deveríamos utilizar essa terminologia no singular, mas no plural. Não existe uma qualidade de educação que seja capaz de atender concomitantemente os interesses de toda a sociedade (Niesvald, 2020).

O neoliberalismo difunde a ideia de que a educação é o instrumento de transformação e justiça social capaz de diminuir as desigualdades econômicas, sociais e culturais. Defende que a melhoria de sua qualidade está condicionada a sua inserção no mercado, onde a lógica concorrencial produz seu avanço e depuração, dependendo dos méritos individuais de seus usuários.

As plataformas vêm gerando e reproduzindo o negacionismo científico, o esvaziamento do conteúdo, precarizando e fragilizando o trabalho do professor, e subvertendo o papel da escola naquilo que lhe mais clássico, ou seja, a transmissão dos conhecimentos científicos, culturais e filosóficos como patrimônio da humanidade (Saviani, 1991).

Nesta perspectiva, o debate sobre o avanço da plataformização na educação brasileira e suas consequências é urgente. A suposta neutralidade e objetividade atribuída a educação permite não só uma configuração adequada relacionada a sua exploração econômica, mas também consiste em um poderoso instrumento de controle social. O condicionamento dos currículos a lógica do capital cristaliza a dinâmica social. A formação do consenso em torno desta perspectiva busca distanciar a sociedade de qualquer horizonte de crítica ao capitalismo e possibilidade de sua transformação.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **A ideologia da competência**. 1. ed. ; 2. reimp. – Belo Horizonte : Autêntica, 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Tradução Mariana Echalar. 1ª ed. – São Paulo : Boitempo, 2016.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição a teoria**. Campinas, SP : Autores Associados, 2016.

MORAES, Roberto. Plataformização da educação: um debate necessário. **Blog do Roberto de Moraes**. Post. 11 de jul. 2023. Disponível em: <http://www.robertomoraes.com.br/>. Acesso em: 20 de jul. 2023

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. Traduzido por Claudio Marcondes. – São Paulo : Ubu Editora, 2018.

NIESVALD, Kerlyn Tatiana Schulz. **A qualidade da educação na perspectiva da pedagogia histórico-crítica: contribuições para pensar a escola pública**. 2020. 136 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5145/5/Kerlyn_Niesvald2020.pdf. Acesso em: 19 de set. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 24ª.ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1991.

SRNICEK, Nick. **Capitalismo de plataformas**. 1ª ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Caja Negra, 2018. Disponível em:

<http://catedra.javierbalcaza.com.ar/textos/Capitalismo%20de%20Plataforma-Nick%20Srnicek.pdf>. Acesso em: 12 de jul. 2023.